



## LINGUAGEM ACADÊMICO-CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE CITAÇÕES

**Ellen P. de Oliveira** – ellenpatricia@unifei.edu.br

**Fernanda N. de Oliveira** – fernandanepomuceno@unifei.edu.br

**Gabrielly B. Soares** – gabybsoares@hotmail.com

**Izabelle J. R. C. Barros** – izabellebarros@unifei.edu.br

**Juliana C. F. Machado** – julianamachado@unifei.edu.br

**Maria Elizabete V. Santiago** – elizabetesantiago@unifei.edu.br

**Renata dos Santos** – renatasantos@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá  
Rua Irmã Ivone Drumond, 200 - Distrito Industrial II  
CEP 35903-087 - Itabira - Minas Gerais

**Resumo:** *Este artigo lança luzes sobre o emprego da linguagem acadêmico-científica e sua importância para as diversas áreas da ciência. Além disso, aborda a aplicação das citações bem como a incidência de seus diferentes tipos em textos acadêmicos. A pesquisa, resultado de uma atividade interdisciplinar realizada durante as aulas de Comunicação e Expressão por graduandos em engenharia da Universidade Federal de Itajubá – campus Itabira (MG), partiu da importância da escrita, proposta por Horcades (2007), e seu desenvolvimento até a linguagem técnico-científica, com ênfase em citações, embasada sob a ótica da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Ademais, contabilizaram-se as citações utilizadas em artigos do periódico “Anais da Academia Brasileira de Ciências”, as quais foram classificadas como: citações diretas, citações indiretas e citações de citações diretas e indiretas. Para tanto, utilizou-se a técnica bibliométrica a fim de evidenciar os tipos de citações comumente inseridas em trabalhos acadêmicos. Foram analisados 4 números do referido periódico, somando 418 artigos científicos. Os resultados demonstraram que a citação mais frequente foi a indireta, cerca de 99,47% das citações nos textos analisados. Em suma, o presente estudo demonstrou que a elaboração de produções textuais, com o emprego das citações, possibilita a construção do conhecimento e oferece credibilidade ao estudo, além de promover uma interação entre autores e obras a fim de agregar valor ao trabalho.*

**Palavras-chave:** *Linguagem Acadêmico-científica, Citações, Quantificação, Anais da Academia Brasileira de Ciências.*



## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico-científico, é corriqueira a construção de produções textuais, uma vez que estas não só disseminam o conhecimento, como também contribuem na construção dele. Nesse contexto, nota-se a importância da linguagem acadêmico-científica, já que enquanto expressão técnica tem como finalidade analisar, comparar, sintetizar e informar dados obtidos em pesquisas e estudos com objetividade e precisão (BOTELHO, 2009). Desta forma, o estudo em questão apresenta-se como ferramenta relevante à comunidade científica na medida em que aborda não só o uso da escrita acadêmica no domínio científico como também a importância das citações para as produções textuais.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas classifica as citações em três extratos principais: citação direta, indireta e citação de citação. O foco deste estudo, por sua vez, norteia a análise do uso das citações em produções textuais, ou seja, em obras escritas sob a ótica da linguagem acadêmico-científica. A prática de fazer citações em textos acadêmicos é frequente, uma vez que os estudiosos baseiam-se em trabalhos de outros autores para corroborar teorias ou fazer considerações acerca delas (ZIMAN, 1979). Assim, o objetivo central deste estudo consiste em constatar a ocorrência de citações em textos acadêmicos bem como qual o tipo de citação é mais usada.

Sabe-se que a escrita é uma forma de conservar o conhecimento adquirido e ainda de difundi-lo, sendo, dessa forma, primordial o entendimento da linguagem acadêmico-científica. Portanto, no trabalho em questão, buscou-se responder à pergunta: como o uso de citações interfere na qualidade dos trabalhos científicos? Destaca-se que este estudo é o resultado de uma atividade interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa desenvolvida por graduandos em engenharia da Universidade Federal de Itajubá – *campus* Itabira, durante as aulas de Comunicação e Expressão, no segundo semestre de 2013.

Além do uso nas revistas científicas, a linguagem acadêmica também é empregada em teses, dissertações e trabalhos finais de graduação, o que confere a essa linguagem uma elevada importância, e, portanto, mérito para sua abordagem como temática do artigo. É válido ressaltar que a citação é uma característica relevante da linguagem acadêmico-científica e também merece ser analisada, uma vez que identificar o número de citações de uma obra ou de um autor pode ser indicio de quão influente é ou foi um pesquisador ou determinado conteúdo (SILVA; BIANCHI, 2001). Adicionalmente, os documentos citados por um autor são indicadores para a análise do uso e para determinar demandas de informação, ademais estudar a origem de informações escolhidas pelos autores permite o mapeamento das suas características nos diálogos científicos (STUMPF; BRANCO, 2010). Além disso, a citação confere reconhecimento e confiança para a ciência (MACIAS-CHAPULA, 1998). Portanto, a significância das citações na linguagem acadêmico-científica é inegável e a técnica bibliométrica de verificação das citações é bastante plausível.

Para Stumpf e Branco (2010), a bibliometria pode ser utilizada para quantificar a citação dos documentos e contar quantas vezes outros documentos foram citados. Com isso, por meio dessas informações, pode-se concluir a influência e a linha de pesquisa do autor. Além da bibliometria a revisão bibliográfica também se faz importante, pois, por meio dela, é possível investigar a escrita acadêmico-científica e, conseqüentemente, compreendê-la.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita nasceu da necessidade de os humanos guardarem informações e essa atividade foi, em grande parte, responsável não só pelo desenvolvimento crítico do pensamento humano, como também pela disseminação do conhecimento como um todo. De acordo com Horcades (2007), a escrita possibilitou ao homem acumular o conhecimento adquirido, que antes era perdido quando o indivíduo vinha a falecer.

No ano 2000 a.C., aproximadamente, existiam quatro escritas mais importantes, a saber: pictóricas dos hititas, os hieróglifos, uma escrita de Micenas e a cuneiforme dos sumérios, a mais antiga conhecida atualmente. A grande dificuldade dessas possibilidades consistia na quantidade de símbolos, cerca de 1500 caracteres (HORCADES, 2007). Dessa forma, a escrita silábica surgiu como uma maneira eficiente de substituir a de símbolos devido à necessidade de criar desenhos distintos para termos semelhantes. A partir de então, diversas civilizações contribuíram para formação do alfabeto que se conhece hoje, o qual foi disseminado em várias culturas. Por isso, a escrita alfabética proporciona maior liberdade de comunicação, já que essa forma apresenta um código amplamente difundido.

A partir do desenvolvimento do conhecimento, foi necessária a adoção de uma nova linguagem, a científica. Suas características não foram inventadas em um momento determinado, mas foram estabelecidas de acordo com o desenvolvimento do conhecimento científico (MORTIMER; CHAGAS; ALVARENGA, 1998). Esse discurso se construiu ao longo do avanço da ciência para responder à necessidade do discurso científico de progredir.

Ao longo do tempo, a necessidade de convenções ortográficas ficou eminente, e a padronização da escrita foi uma solução para que os dialetos e regionalismos entre pessoas, classes e lugares diferentes não pudessem comprometer o entendimento das informações transmitidas. De acordo com Silva (1994, p. 16), “[...] a convenção ortográfica, instituída para solucionar as dificuldades causadas por essas variações, deixou de lado o princípio básico do sistema alfabético e adotou uma forma fixa para cada palavra”. Esse fato não se restringiu apenas às palavras; a padronização também ocorreu com as linguagens, passando a existir um tipo adequado a cada situação, de acordo com os trabalhos desempenhados pelo autor. Dentre essas linguagens, pode-se destacar a acadêmico-científica por sua elevada usabilidade principalmente no âmbito formal.

A linguagem acadêmico-científica é considerada uma linguagem técnica que tem como finalidade analisar, comparar, sintetizar e informar dados obtidos em pesquisas e estudos com precisão e objetividade (BOTELHO, 2009). De acordo com Machado (2004), a escrita acadêmico-científica é considerada, por convenção, como a forma prioritária e reconhecida de expressão das pesquisas e dos estudos desenvolvidos nas universidades. O que pode ser justificado pelo fato de que é durante esse contexto que a maioria dos estudantes tem contato com esse tipo de linguagem.

Ela caracteriza-se por ser uma linguagem clara, explicativa, imparcial, com ausência de emoção, objetiva, simples e o assunto é adequado ao leitor e ao momento. Nessa linguagem, o agente normalmente está ausente, uma vez que os textos são redigidos na terceira pessoa do singular, sendo assim impessoais (MACHADO, 1987). Adicionalmente, essa linguagem é caracterizada por um dizer único, sem ambiguidades, polissemias, contendo unicidade comunicacional, o que confere maior credibilidade e formalidade para os trabalhos que a empregam (KRIEGER, 2000).

Como sendo de caráter informativo, é justificável a aplicação frequente dessa linguagem em artigos, teses, dissertações, relatório técnico-científico, resenhas e trabalhos finais de



graduação. Com isso, é imprescindível que o emprego da linguagem acadêmico-científica, nos textos formais, seja construído a fim de convencer o leitor sobre o conteúdo e a relevância do texto em questão (HYLAND, 1999). Usualmente faz-se uso das citações para persuadir o leitor e conferir confiabilidade ao texto.

Segundo a Norma Brasileira 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 1), citação em uma produção textual é a indicação "[...] de uma informação extraída de outra fonte". Além disso, para Leite (2001, p. 202) “[...] citar é reproduzir um texto ou uma fórmula de outro autor, geralmente para ilustrar ou sustentar o que se afirma, o que acarreta a obrigação, para evitar o plágio, de indicar claramente e sem equívoco a origem da informação”. Ou seja, informa ao leitor a autoria de determinada fração de conteúdo utilizado ao longo do corpo do texto e assim confere os créditos ao autor da obra. Tal recurso é, portanto, uma forma coerente e coesa de conferir embasamento científico à obra que está sendo escrita por meio de menções a informações disponibilizadas por outros autores, sem que se caracterize a prática de plágio, uma vez que este é crime no Brasil.

É importante ressaltar, também, que todo trabalho científico certamente fará uso de outras obras científicas e por consequência das citações. Assim, as obras ganham autonomia e peculiaridade quando são compostas por novas visões acerca de trabalhos da mesma área, como afirma Ziman (1979) ao escrever que todo cientista vê com seus próprios olhos e com os de seus predecessores e colegas.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002) classifica as citações em três tipos principais: direta, indireta e citação de citação. A NBR 10520, responsável pela regulamentação de citações em documentos, classifica a citação direta como uma transcrição textual de parte da obra de um autor, isto é, esse tipo de citação se caracteriza pela transcrição fiel de parte do conteúdo de uma obra. A citação indireta, comumente utilizada na linguagem acadêmico-científica, está associada à paráfrase, e consiste em reproduzir com palavras próprias o pensamento do autor do texto lido, referenciando o autor da frase citada e o ano de publicação da obra vinculada (ECO, 1991). Além disso, a referida norma atenta-se para o fato de que citações indiretas são transcrições livres do texto do autor consultado; dessa forma o autor da obra possui liberdade acerca da forma como vai transcrever as informações retiradas de outra obra, desde que não altere o sentido do texto original. Citação de citação, por sua vez, é uma prática caracterizada quando se faz uso de citações, sejam elas diretas ou indiretas, presentes em outros textos sem que haja consulta ao texto original (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

No final do século passado, começou-se a analisar as citações que cada artigo recebe, com mais cautela, e isso faz parte do currículo Lattes dos pesquisadores brasileiros (VOLPATO, 2007). Reconhecer o número de citações que uma obra ou autor recebeu pode ser indicativo da relevância do documento ou enunciador em uma determinada área (SILVA; BIANCHI, 2001). Com o desenvolvimento do pensamento científico, as citações passam a assumir um importante papel não só na estruturação de obras técnicas como também no renome conferido a cada autor ou obra. Conforme Brandão (2007), as citações em um artigo refletem o âmbito de diálogo entre os pesquisadores na medida em que mostra o conhecimento e reconhecimento de outros autores e trabalhos da mesma área. Adicionalmente, vale ressaltar que o uso das citações é recorrente na escrita de textos científicos, uma vez que existe a necessidade de refutar ou endossar as ideias estabelecidas pelo autor. A utilização de tal recurso é importante, pois ajuda o autor a comprovar seus argumentos, fornecendo mais credibilidade a estes. Ademais, mesmo que a citação seja usada para contestar determinado autor, ela revela a importância do estudo citado.



Levando-se em conta a importância das citações na construção de textos científicos, estabelecer um padrão acerca da quantidade de citações presentes em determinada obra é tarefa complexa, uma vez que, em artigos científicos por exemplo, a quantidade de citações está intimamente ligada à confiabilidade gêneros citados. No entanto, não há um consenso entre estudiosos quanto ao número exato de citações necessárias para a construção de um artigo, visto que, de acordo com Brandão (2007), um mesmo artigo, ao sofrer uma avaliação pelo corpo editorial de uma revista para a sua publicação, recebe críticas quanto ao número excessivo de citações e outros indicam que o número está reduzido. Adicionalmente, ainda há aqueles que refutam o apego ao número preciso de citações, pois consideram que, mais do que a quantidade de citações, o que condiciona a confiabilidade de um artigo é o uso apropriado delas, ou seja, à medida que “[...] os números parecem ser ‘objetivos’, a objetividade deles pode ser ilusória” (ADLER; EWING; TAYLOR, 2009, p. 71).

Contudo, há unanimidade quanto à convicção de que as citações, quando usadas corretamente, contribuem para a construção do pensamento crítico, uma vez que, ao citar, os autores introduzem informações e se posicionam de acordo com o que foi citado, proporcionando a desconstrução do discurso do outro para a construção do próprio discurso do autor. Além disso, não se pode desconsiderar que as citações são meios de julgamentos sobre a legitimidade dos textos, visto que, de acordo com Silva (2000), sabe-se que citações bibliográficas indicam não apenas o ambiente teórico em que ocorrem as interpretações acadêmicas, mas também os circuitos acadêmicos que as autenticam. Vale ressaltar, ainda, que o entendimento da citação como indicador de impacto influencia não só o pesquisador como também a instituição e o país (ROMANCINI, 2010).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Um método é um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos (OLIVEIRA, 1997). O método é a ferramenta pela qual o autor se baseia para a elaboração de um trabalho, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

Para este estudo, que é o resultado de uma atividade interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, na disciplina Comunicação e Expressão, realizada, no segundo semestre de 2013, pelos graduandos em engenharia da Universidade Federal de Itajubá – *campus* Itabira, foram usados o método de revisão de literatura e a técnica de estudo bibliométrico, que é usado para quantificar processos de comunicação escrita. Nesta abordagem, fundamentou-se na pesquisa quantitativa, em que se procurou estabelecer a ocorrência de citações diretas, indiretas e citações de citações em artigos publicados, entre 2010 e 2013, no periódico “Anais da Academia Brasileira de Ciências”. Com o objetivo de contextualizar a pesquisa, e situar o leitor, elaborou-se o referencial teórico estabelecendo o foco da pesquisa e conceituando parâmetros de interesse. Para isso partiu-se da leitura de artigos publicados sobre escrita acadêmica científica e na NBR 10520.

O estudo em questão iniciou-se em setembro de 2013 e buscou averiguar o uso de citações em textos acadêmico-científicos. Primeiramente, pesquisou-se na literatura artigos que abordassem o tema linguagem acadêmico-científica com o intuito de servir de embasamento para a elaboração do estudo, uma vez que as citações são comumente utilizadas neste tipo de linguagem.

Com o propósito de quantificar as citações, foram analisados os artigos publicados em um dos periódicos da base Scielo, denominado “Anais da Academia Brasileira de Ciências”,

que visa divulgar avanços na pesquisa científica nos âmbitos nacional e internacional. As unidades de análise foram 418 artigos, publicados entre março de 2010 (volume 81, número 1) e setembro de 2013 (volume 84, número 3), dos quais foi extraída a quantidade das citações direta, indireta e citação de citação ocorrentes. Os dados obtidos foram dispostos em uma tabela com o auxílio do *software MS Excel*, para facilitar a visualização e o entendimento do que foi coletado.

Após o armazenamento na tabela, foi feita a análise estatística baseada na quantidade total de artigos verificados e na contabilização de citações recorrentes, de modo a constatar a frequência com que seus tipos ocorrem. O encerramento da pesquisa ocorreu no mês de dezembro de 2013.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos 418 artigos analisados da base Scielo, do periódico “Anais da Academia Brasileira de Ciências”, no período de 2010 a 2013, contabilizou-se um total de 15.732 citações, incluindo as do tipo indireta, direta curta, direta longa e citação de citação. Destas 15.650 são citações indiretas, 61 citações diretas (sendo apenas 11 longas) e 21 citações de citações indiretas. Conferindo uma porcentagem de 99,47% de citações indiretas, 0,39% de citações diretas e 0,14% de citação de citação.

Como pode ser observado no Gráfico 1, em 2010, constatou-se a ocorrência de 2 citações diretas (tipo 1), 3.525 citações indiretas (tipo 2), 7 citações de citações indiretas (tipo 3) e 0 citação de citações diretas (tipo 4), cerca de 0,05%, 99,74%, 0,21% e 0% respectivamente. Adicionalmente, de acordo com os dados coletados, tem-se uma média de 37 citações por artigo no ano de 2010.

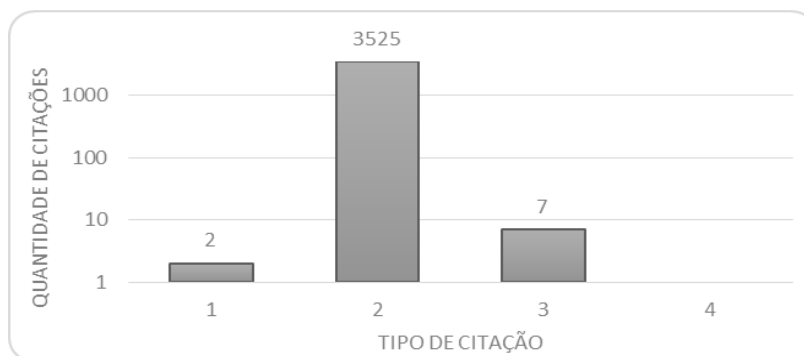


Gráfico 1 – Quantidade de citações em 2010

Fonte: Autoras deste estudo

Em 2011, houve a ocorrência de 47 citações diretas (tipo 1), 4.998 citações indiretas (tipo 2), 9 citações de citações indiretas (tipo 3) e 0 citação de citações diretas (tipo 4), dados apresentados no Gráfico 2, correspondendo, respectivamente, a 0,93%, 98,89%, 0,18% e 0%. Além disso, obteve-se uma média de 44,72 citações por artigo em 2011.

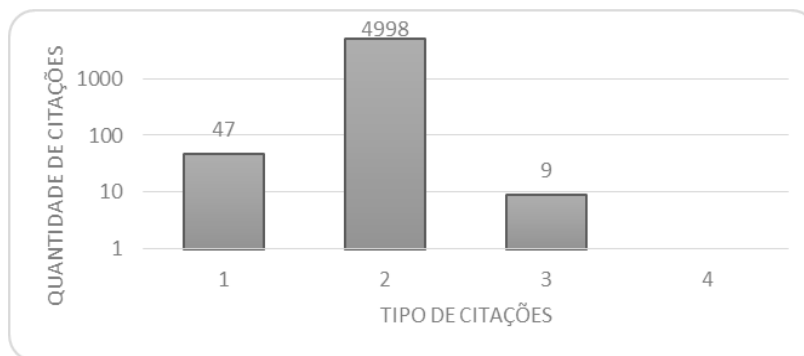


Gráfico 2 – Quantidade de Citações em 2011  
 Fonte: Autoras deste estudo

Dos dados coletados de 2012 (Gráfico 3), tem-se a ocorrência de 6 citações diretas (tipo 1), 3.708 citações indiretas (tipo 2), 4 citações de citações indiretas (tipo 3) e 0 citação de citações diretas (tipo 4), cerca de 0,16%, 99,73%, 0,11% e 0% respectivamente. Em 2012, obteve-se uma média de 35,75 citações por artigo.

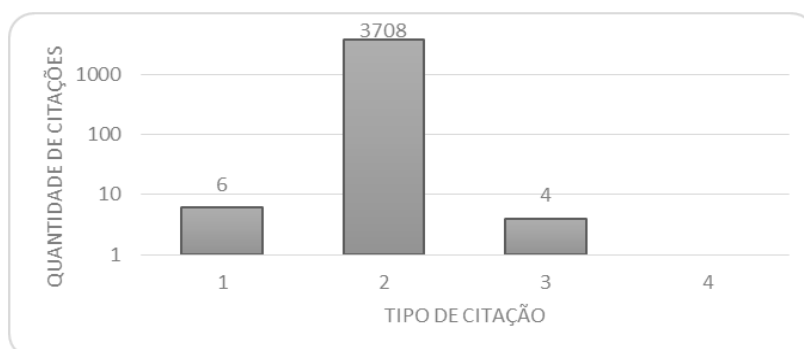


Gráfico 3 – Quantidade de Citações em 2012  
 Fonte: Autoras deste estudo

Nos 3 primeiros números de 2013, a partir dos dados coletados, dispostos no Gráfico 4, obteve-se um número de 6 citações diretas (tipo 1), 3.419 citações indiretas (tipo 2), 1 citação de citações indiretas (tipo 3) e 0 citação de citações diretas (tipo 4), cerca de 0,17%, 99,79%, 0,04% e 0% respectivamente. De acordo com os dados obtidos, contou-se com uma média de 32,63 citações por artigo em 2013.

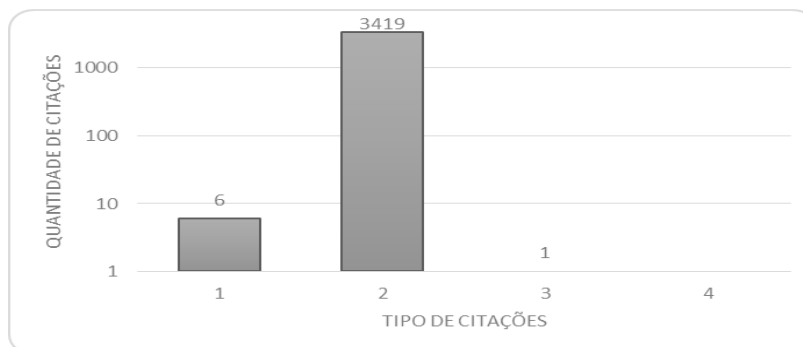


Gráfico 4 – Quantidade de Citações em 2013  
 Fonte: Autoras deste estudo

Os resultados do estudo em questão apontam para o fato de que, dentre os artigos pesquisados, todos relacionados às áreas de ciências, as citações indiretas são comumente mais usadas enquanto as citações de citação apresentam um índice de recorrência bastante inferior. As discussões que norteiam esse estudo visam, portanto, encontrar hipóteses que corroboram tal resultado.

As citações indiretas, além de conferir credibilidade ao texto, constituem-se em uma tarefa com alto grau de complexidade, já que exigem que o autor escreva com as palavras próprias as ideias de outros estudiosos sem que o sentido do texto original seja mudado (ECO, 1991). Devido a tal complexidade, o uso dessas citações reflete não só o árduo trabalho de pesquisa realizado pelo autor como também seu íntimo poder de reflexão acerca das ideias difundidas em obras relacionadas. Ou seja, a prática de citar indiretamente demanda perspicácia por parte do responsável pela elaboração do texto já que ele deve apresentar interpretação fidedigna da obra consultada.

Como as citações indiretas fundamentam-se em transcrições livres do texto consultado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), o escritor é dotado de liberdade ao escrever, uma vez que é possível fazer opções referentes à forma como a informação será inserida no texto, respeitando o sentido original do que foi consultado. Contudo, tal liberdade não pode alterar os fundamentos do escrito original, o que requer habilidade e agudeza por parte do elaborador do texto que precisa encontrar o equilíbrio entre a fidelidade ao texto original e a liberdade eminente na escrita da obra. Ademais, a prática de citar indiretamente confere à obra um estágio de responsabilidade, devido ao fato de que, uma vez concluída e publicada, estudiosos e leitores terão a oportunidade de ler, no trabalho em questão, o posicionamento de diversos especialistas no tema. Isto é, um trabalho não é responsável somente pela difusão do conhecimento levantado por seus elaboradores, mas também pela disseminação de teorias de diversos outros pesquisadores. Nota-se, assim, a necessidade de que haja seriedade e compromisso por partes dos escritores ao fazerem citações desse tipo.

Em contrapartida, o uso restrito citação de citação pode ser entendido após análise da definição do termo que a indica. O termo *apud* significa “citado por”, ou seja, é uma citação de citação e, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 1), citação de citação é uma transcrição “[...] direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original”. Dessa forma, a técnica do *apud* deixa o texto vulnerável, uma vez que o autor da obra não teve acesso ao texto original, partindo-se do pressuposto de que o autor que citou tal





informação pela primeira vez não comprometeu o sentido da frase inicial. Assim o responsável pela elaboração do texto não pode garantir a veracidade de todas as informações contidas em sua obra. Portanto, conclui-se que o uso do *apud* deve ser evitado a menos que o acesso à obra original seja impossível.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto acadêmico-científico, a elaboração de produções textuais possibilita a construção do conhecimento e serve como veículos ativos de propagação dele. Devido ao constante emprego da linguagem acadêmico-científica em artigos, teses, resenhas, revistas de cunho científico e trabalhos finais de graduação, sua adequada utilização é de suma importância na disseminação do conhecimento e da produção científica. Um dos atributos notáveis desse tipo de linguagem é o frequente uso de citações que, além de refutar ou endossar a teoria proposta pelo autor, garante credibilidade ao que está sendo escrito. Em razão disso, confere-se importância à linguagem acadêmico-científica e, conseqüentemente, relevância ao estudo em questão.

A pesquisa feita em torno deste trabalho trouxe conclusões quanto ao uso das citações no contexto acadêmico-científico. Observou-se, com a análise dos resultados, que o uso das citações indiretas é frequentemente empregado em artigos científicos; em contrapartida a incidência das citações de citação demonstra uma usabilidade bastante pequena.

Vale ressaltar que as análises e propostas feitas neste trabalho não exauram as possibilidades de verificações e questionamentos sobre o tema proposto, mas alargam o roteiro para o conhecimento e estudos futuros sobre linguagem acadêmico-científica com ênfase na análise de citações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Robert; EWING, John; TAYLOR, Peter. Estatísticas de citações. **Mediações**, v. 14, n.1, p. 69-100, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://webee.technion.ac.il/people/adler/imu-portugese.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BOTELHO, Flávia G. Linguagem acadêmica escrita: um estudo da apropriação das habilidades textuais por alunos do CEFET-MT. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, 17., 2009, Cuiabá. **Políticas educacionais: cenário e projetos sociais**, 2009. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt16/ComunicacaoOral/FLAVIA%20GIRARDO%20BOTELHO.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BRANDÃO, Maria Lúcia. Qualidade e Quantidade das Citações Bibliográficas: uma adaga de dois gumes. **Revista da SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 160-162, mar./abr. 2007. Disponível em: <[http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_02/a2007\\_v20\\_n02\\_art13.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_02/a2007_v20_n02_art13.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2013.



ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Gilson Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1991.

HORCADES, Carlos M. **A evolução da escrita: história ilustrada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2007.

HYLAND, Ken. *Academic attribution: citation and the construction of disciplinary knowledge*. **Applied Linguistics**, v. 20, n. 3, p. 341-367, 1999. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/articles/44400881/academic-attribution-citation-construction-disciplinary-knowledge>>. Acesso em: 25 out. 2013.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. **DELTA**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, p. 209-228, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a01v16n2.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2013.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **A monografia jurídica**. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MACHADO, Celuta Moreira Cesar. Linguagem científica e ciência. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 4, n. 3, set./dez. 1987. Disponível em: <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/9171/5210>>. Acesso em: 27 out. 2013.

MACHADO, L. D. O desafio ético da escrita. **Psicologia & Sociedade**. Espírito Santo, v. 16, n. 1, p. 146-150, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a12.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 12 nov. 2013.

MORTIMER, Eduardo Fleury; CHAGAS, Alexander Nilson; ALVARENGA, Vera Tamberi. Linguagem científica versus linguagem comum nas respostas escritas de vestibulandos. **Investigações em Ensino de Ciências**, Minas Gerais, v. 3, n. 1, p. 7-19, 1998. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol3/n1/v3\\_n1\\_a1.htm](http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol3/n1/v3_n1_a1.htm)>. Acesso em: 26 out. 2013.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação?: A análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/15885/10508>>. Acesso em: 30 out. 2013.

SILVA, A. da. **Alfabetização: a escrita espontânea**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em:



<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2001000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2001000200002&script=sci_arttext)>.  
Acesso em: 10 nov. 2013.

SILVA, V. G. da. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 2000.

STUMPF, Ida Regina Chitto; BRANCO, Zuleika de Souza. Análise de citações dos artigos da Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985-2008). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. Esp., p. 94-110, 2010. Disponível em:  
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009521&dd1=0f6666>>. Acesso em: 9 nov. 2013.

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, Recife, v. 4, p. 97-115, 2007. Disponível em:  
<<http://www.gilsonvolpato.com.br/pdf/2007%20Volpato%20-%20Como%20escrever%20um%20artigo%20cientifico%20-%20Academia%20Pernambucana.pdf>>. Acesso em: 29 out.. 2013.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. (Coleção Homem e a Ciência, v. 8).

## **ACADEMIC SCIENTIFIC LANGUAGE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF QUOTATIONS**

**Abstract:** *This paper aims at investigating the usage of the scientific-academic language and its importance in many science fields. Furthermore, it embraces the application of the quotations as well as the incidence of their different types in academic texts. The research, which is the result of an interdisciplinary activity performed during Communication and Expression classes for engineering undergraduates from Universidade Federal de Itajubá - Itabira campus (MG), departed from the importance of writing, proposed by Horcades (2007), and its development to technical-scientific language, with emphasis on citations, based on the perspective of the Brazilian Association of Technical Standards. Moreover, the quotations were counted up from the Annals of Brazilian Academy of Sciences papers. The quotations were classified as direct quotations, indirect quotations, and quotations of direct and indirect quotations. In order to highlight the types of quotations commonly used in academic papers, a bibliometric method was developed. Four issues of the journal references were analyzed, resulting in 418 scientific articles. The results showed that the most frequent quotation is the indirect, which represented about 99.47 % of the quotations in the analyzed texts. To summarize, this study demonstrated that the development of textual productions with the usage of quotes, enables the construction of knowledge and provides credibility to the study. In addition, it promotes an interaction between authors and articles in order to add value to the work.*

**Key-words:** *Academic and scientific language, Quotations, Quantification, Anais da Academia Brasileira de Ciências.*